

# Comentário Bíblico Exegético de Marcos 6–11

VERSO A VERSO · KJA

Uma análise cristocêntrica e acadêmica das narrativas de Marcos, do rechaço em Nazaré à autoridade messiânica em Jerusalém — *Da rejeição ao Reino.*

[Iniciar Leitura](#)

[Sobre o Autor](#)

# Rejeição em Nazaré

## O Escândalo da Encarnação

"Não é este o carpinteiro...?" (v. 3) — A incredulidade dos conterrâneos de Jesus revela de forma aguda a tensão entre sua identidade humana e sua vocação messiânica. Para aqueles que o conheciam desde a infância, a familiaridade tornou-se barreira à fé. A pergunta não é neutra; é uma rejeição disfarçada de espanto.

Jesus responde com um provérbio profético: *"Um profeta não é honrado em sua própria terra"* (v. 4). Esta afirmação ecoa diretamente Isaías 53:3-5, onde o Servo do Senhor é descrito como aquele que seria desprezado e rejeitado pelos seus.

## Implicações Exegéticas

O texto registra que Jesus *"não podia fazer ali nenhum milagre de poder"* (v. 5), não por limitação ontológica, mas pela resistência moral da incredulidade. A fé é, portanto, condição de receptividade à graça — princípio que perpassa toda a cristologia marcana.

A **maravilha de Jesus diante da incredulidade** (v. 6) não é meramente emocional: é o espanto do Criador diante da criatura que recusa a salvação. Este é um dos momentos mais reveladores da humanidade autêntica de Cristo no Evangelho de Marcos.

- ❑ A rejeição em Nazaré inaugura o tema da "incompreensão crescente" que estrutura toda a narrativa de Marcos 6-8.

MARCOS 6:7-13

## Envio dos Doze

### **Autoridade Delegada (v. 7)**

Jesus confere aos Doze autoridade sobre espíritos impuros — um ato de delegação messiânica que antecipa a missão universal da Igreja. O poder não é próprio dos discípulos, mas transferido pelo próprio Messias, sublinhando a natureza derivada de todo ministério cristão.

### **Despojamento Radical (v. 8-9)**

A instrução de "*não levar nada para o caminho*" — sem bolsa, nem pão, nem dinheiro — prefigura a dependência total em Deus Provedor. Este despojamento não é pobreza ascética, mas sinal teológico: a missão do Reino dispensa os recursos do mundo porque se apoia no poder de Cristo.

### **Sacudir o Pó (v. 11)**

O gesto de sacudir o pó dos pés contra os que não recebem a mensagem é um ato profético de testemunho. Ecoa a rejeição em Nazaré e aponta ao princípio bíblico de que a recusa do Evangelho tem consequências escatológicas (cf. Mateus 10:14-15).

# A Morte de João Batista

O relato da decapitação de João Batista é narrado por Marcos como um **flashback dramático**, inserido entre o envio e o retorno dos Doze. Esta estrutura literária (técnica de intercalação ou "sanduíche marcano") sugere que o destino do precursor antecipa o destino do próprio Jesus.

## Temor de Herodes (v. 14–20)

Herodes Antipas reconhece João como "*homem justo e santo*" (v. 20) — reconhecimento implícito da santidade profética que ele mesmo não ousa negar, embora tampouco obedeça.

## Decapitação (v. 27–28)

A execução de João é consumada com frieza burocrática. O contraste entre a grandiosidade da missão profética e a ignomínia da morte é intencional: o martírio purifica a mensagem.

1

2

3

4

## A Conspiração (v. 21–25)

Herodias, impedida de divorciar-se por João, usa o banquete e a dança de Salomé como instrumento político para exigir a cabeça do profeta. O poder mundano revela aqui sua face mais sombria.

## Prefiguração do Martírio de Cristo

O relato conclui com os discípulos de João sepultando seu corpo (v. 29) — antecipação direta do sepultamento de Jesus, confirmando que o caminho do servo sofredor é o caminho do próprio Messias.

# Tradições Humanas vs. Mandamento Divino



## A Querela da Pureza Ritual

Os fariseus e escribas vindos de Jerusalém interpelam Jesus sobre a questão das *"tradições dos anciãos"* (v. 3–5) — referindo-se à halakhah oral que exigia lavagem ritual das mãos antes das refeições. Para eles, a tradição possuía autoridade igual ou superior à Escritura.

Jesus responde citando Isaías 29:13: *"Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim"* (v. 6). A acusação de hipocrisia é devastadoramente precisa: quando a forma religiosa substitui a obediência genuína, a adoração torna-se vazia.

O exemplo do **Corban** (v. 11–13) é paradigmático: ao declarar seus bens "oferta a Deus", um filho podia licitamente recusar honrar seus pais idosos — usando a lei para anular a lei. Jesus condena essa casuística como corrupção da Palavra de Deus pela tradição humana (cf. Wright, 2022).

MARCOS 7:14–23

# A Fonte do Defilamento Interior

Neste pericope, Jesus convoca a multidão e pronuncia um ensinamento revolucionário que redefinirá a ética judaica: *"Não há nada fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem, isso é o que contamina o homem"* (v. 15).



## O Coração como Centro Moral

Os vícios listados em v. 21–22 — fornicações, furtos, homicídios, adultérios, cobiças, malícias, engano, lascívia, inveja, blasfêmia, soberba, loucura — todos emanam do *kardía*, o coração. O problema humano é ontológico, não ritual, apontando à necessidade de regeneração (João 3:3).



## Reinterpretação da Lei Levítica

Ao declarar "puros todos os alimentos" (v. 19b), Jesus não anula a Lei, mas a cumpre em nível superior. A pureza não é alcançada por abstinência alimentar, mas pela transformação interior operada pela obra redentora de Cristo — o único capaz de purificar o coração (cf. Levítico 19:18).



## Implicação Cristológica

Este ensino estabelece que a salvação não é resultado de observância exterior, mas de uma obra de graça interior. A pessoa que encontra Cristo recebe um coração novo (Ezequiel 36:26), tornando-se "nova criatura" (2 Coríntios 5:17) — a exegese mais profunda do v. 21–23.

MARCOS 7:24–37

# Fé que Transcende Fronteiras

## A Mulher Siro-Fenícia (v. 24–30)

Jesus retira-se para a região de Tiro — território gentio — e é abordado por uma mulher grega de origem siro-fenícia. Sua filha estava possuída por um espírito imundo. A resposta inicial de Jesus — *"Não é bem que se tome o pão dos filhos e se lance aos cachorrinhos"* (v. 27) — deve ser lida não como rejeição, mas como teste da fé.

A resposta da mulher é teologicamente brilhante: *"Sim, Senhor; mas os cachorrinhos comem debaixo da mesa as migalhas dos filhos"* (v. 28). Ela não nega a primazia de Israel, mas afirma que a graça de Cristo é suficientemente abundante para alcançar os gentios. Jesus exulta: *"Por esta palavra, vai; o demônio saiu da tua filha"* (v. 29).

## Cura do Surdo-Mudo (v. 31–37)

Na região de Decápolis, Jesus cura um homem surdo-mudo com gestos deliberados: coloca os dedos nos ouvidos, toca a língua com saliva e eleva os olhos ao céu clamando *"Efatá"* — "Abre-te" (v. 34). O gesto encarna a ação divina que abre os ouvidos fechados pelo pecado.

O povo exclama: *"Tudo tem feito bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos"* (v. 37) — eco explícito de Isaías 35:5–6, confirmando que as obras messiânicas de Jesus são o cumprimento da profecia do Servo Sofredor e a irrupção do Reino de Deus na história.

- ☐ A inclusão dos gentios neste pericope aponta à universalidade da missão de Cristo, tema que culminará em Mateus 28:19.

MARCOS 8:1–10

# Alimentação dos Quatro Mil

O segundo relato de multiplicação dos pães em Marcos — aqui com quatro mil homens em território gentio — não é mera repetição, mas **expansão teológica** do primeiro milagre (Marcos 6:30–44). Se o primeiro ocorreu no contexto judaico, este confirma que a providência de Cristo se estende a toda a humanidade.

## A Compaixão como Motivação Divina (v. 2–3)

Jesus declara: "*Tenho compaixão desta multidão*" — o termo grego *splanchnízomai* designa uma comoção visceral, profunda. A misericórdia não é reação emocional superficial, mas atributo do caráter divino que move à ação salvadora.

## Sete Pães e Poucos Peixinhos (v. 5–7)

A insuficiência dos recursos humanos — sete pães e poucos peixinhos — é o pano de fundo sobre o qual a onipotência de Cristo brilha. O milagre aponta ao "pão da vida" (João 6:35): Cristo que se dá a si mesmo como sustento eterno da alma humana.

## As Sete Cestas Sobressalentes (v. 8)

Os sete cestos cheios que sobram prefiguram a plenitude escatológica do banquete do Reino (Apocalipse 19:9). A abundância sobrenatural de Cristo supera sempre a necessidade humana, revelando a graça que transborda além de qualquer expectativa.

# O Pão da Vida e a Falta de Fé dos Discípulos

## Os Fariseus Pedem Sinal (v. 11-13)

Logo após o milagre da multiplicação, os fariseus chegam para *"tentar"* Jesus, pedindo um sinal do céu. A exigência revela um coração endurecido: não buscam confirmação da fé, mas pretexto para a recusa. Jesus suspira profundamente e declara: *"Não se dará sinal algum a esta geração"* (v. 12).

O único sinal dado será o **sinal de Jonas** (cf. Mateus 12:39) — a morte e ressurreição do próprio Cristo. A Encarnação, a Cruz e a Ressurreição são o argumento definitivo de Deus para a humanidade.

## O Fermento dos Fariseus (v. 15-21)

Atravessando o lago sem pão, os discípulos preocupam-se com a provisão material. Jesus os admoesta: *"Acautelai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes"* (v. 15). A advertência é metáfora de uma cosmovisão que contamina: o legalismo dos fariseus e o pragmatismo político de Herodes.

A sequência de perguntas retóricas de Jesus — *"Tendes ainda entendimento embotado?... Não vos lembrais?"* (v. 17-18) — revela que a cegueira espiritual dos discípulos é análoga à dos adversários. A **presença de Cristo** não garante automaticamente a compreensão; é necessária abertura do coração.

# Cura do Cego de Betsaida e a Confissão de Pedro

Este pericope é um dos mais ricos estruturalmente em todo o Evangelho de Marcos, funcionando como **eixo cristológico** da narrativa. A cura do cego em duas etapas (v. 22-26) é teologicamente intencional: ilustra a compreensão progressiva da identidade messiânica de Jesus.

## Primeiro Toque — Visão Parcial (v. 24)

Após o primeiro toque, o cego vê homens "como árvores que andam" — uma visão real, porém incompleta. Metaforicamente, representa o estágio em que os discípulos veem Jesus como profeta ou taumaturgo, sem ainda compreender sua plena identidade divina.

## Segundo Toque — Visão Plena (v. 25)

O segundo toque restaura a visão completa: "Viu claramente, e ficou restabelecido". Esta progressividade não reflete limitação do poder de Cristo, mas pedagogia divina — a revelação que se abre gradualmente à medida que a fé amadurece.

## Confissão de Pedro (v. 29)

Jesus pergunta: "Quem dizeis vós que eu sou?" Pedro responde: "Tu és o Cristo". Esta é a confissão central de Marcos — o ponto de inflexão teológica do Evangelho. Tudo o que vem antes prepara para este momento; tudo o que vem depois explica o que significa ser o Cristo Sofredor.

MARCOS 8:31–38

# Predição da Paixão e o Custo do Discipulado

## O Cristo Sofredor (v. 31–33)

Imediatamente após a confissão de Pedro, Jesus introduz o conceito radicalmente contracultural do *Messias Sofredor*: "*O Filho do Homem deve padecer muitas coisas, e ser rejeitado pelos anciãos, e pelos príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e ser morto*" (v. 31). Pedro repreende Jesus — e é repreendido com a expressão mais severa do Evangelho: "*Arreda, Satanás*" (v. 33).

## O Custo do Discipulado (v. 34–38)

A chamada ao discipulado implica três movimentos: **renegar a si mesmo, tomar a cruz e seguir a Cristo** (v. 34). O paradoxo central — "*Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, salvá-la-á*" (v. 35) — é o coração da ética cristocêntrica de Marcos. Ganhar o mundo inteiro não compensa a perda da alma (v. 36).

MARCOS 9:1-13

# A Transfiguração

A Transfiguração é o **momento de apocalipse cristológica** por excelência no Evangelho de Marcos — a vislumbre da glória eterna de Cristo através do véu da humanidade. Pedro, Tiago e João são conduzidos por Jesus a um alto monte e contemplam sua forma transformada: *"as suas vestes se tornaram resplandecentes, mui brancas como a neve"* (v. 3).



## Moisés — A Lei (v. 4)

O legislador de Israel aparece conversando com Jesus, simbolizando que toda a Torah aponta para Cristo como seu cumprimento e telos (cf. Romanos 10:4). A Lei não é abolida, mas transfigurada em Cristo.



## Elias — Os Profetas (v. 4)

O maior profeta do Antigo Testamento representa toda a tradição profética que anunciou o Messias. A presença de Elias confirma que Jesus é o cume da revelação progressiva de Deus a Israel.



## A Voz do Pai (v. 7)

*"Este é o meu Filho amado; ouvi-o."* A voz divina confirma a identidade messiânica de Jesus e sobrepõe sua autoridade à de Moisés e Elias. A frase "ouvi-o" é mandamento teológico para toda a Igreja.

MARCOS 9:14–29

# Cura do Menino Possuído

## A Falha dos Discípulos (v. 14–19)

Ao descenderem do monte da Transfiguração, Jesus encontra seus discípulos incapazes de expulsar um espírito imundo de um menino epilético. A cena é de contraste dramático: a glória do alto monte versus a impotência no vale da necessidade humana.

Jesus exclama: *"Ó geração incrédula! até quando estarei convosco?"* (v. 19). A frustração não é crueldade, mas o pesar do Messias diante da fé insuficiente dos seus — um lamento que ecoa Números 14:11.

## "Tudo é Possível ao que Crê" (v. 23–29)

O pai do menino clama: *"Se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós"* (v. 22). Jesus redireciona: *"Se podes crer, tudo é possível ao que crê"* (v. 23). A responsabilidade da impossibilidade não está no poder de Cristo, mas na fé do suplicante.

A resposta do pai — *"Creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade"* (v. 24) — é um dos momentos mais honestos e humanos da narrativa bíblica. Após a expulsão, Jesus instrui os discípulos: *"Esta casta não pode sair senão com oração e jejum"* (v. 29), estabelecendo que o poder espiritual exige intimidade com Deus.

# O Servo de Todos — Grandeza pelo Serviço

Jesus pronuncia sua segunda predição formal da Paixão (v. 31), e os discípulos — incapazes de compreender — desviam a conversação para a questão do status: *"Quem é o maior?"* (v. 34). O contraste é devastador: enquanto Jesus fala de cruz, os discípulos disputam coroas.

**1**

## Predição da Morte (v. 31)

*"O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão."* O verbo *paradídotaí* (ser entregue) é passivo divino — é Deus quem entrega o Filho pela redenção do mundo.

**2**

## Debate sobre Grandeza (v. 33–34)

Os discípulos debatem em silêncio sobre quem seria o maior — revelando a mentalidade do reino dos homens, onde poder e prestígio definem valor.

**3**

## Paradigma do Servo (v. 35)

*"Se alguém quiser ser o primeiro, será o último de todos e o servo de todos."* Este versículo inverte toda hierarquia humana e estabelece o modelo de liderança do Reino: serviço sacrificial a todos, sem exceção.

**4**

## A Criança como Símbolo (v. 36–37)

Ao colocar uma criança no meio — aquela que não tinha status social —, Jesus declara: *"Quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim me recebe."* A criança representa os pequeninos do Reino, os sem-poder.

MARCOS 10:1-12

# Ensino sobre o Casamento e o Divórcio

Os fariseus abordam Jesus com uma questão teológica controversa: "*É lícito ao marido repudiar a sua mulher?*" (v. 2). A pergunta é uma armadilha política — referindo-se ao debate entre as escolas rabínicas de Shamaí e Hillel sobre os motivos legítimos para o divórcio.

## Deuteronômio 24:1 — A Concessão Mosaica

Jesus reconhece a "*letra de divórcio*" mosaica (v. 4), mas a contextualiza como concessão à "*dureza do coração*" humana (v. 5) — não como ideal divino. A lei é pedagoga, não definidora do telos do casamento.

## Gênesis 2:24 — O Propósito Original

Jesus recorre ao *início da criação*: "*Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unirá-se a sua mulher*" (v. 7). A indissolubilidade não é lei nova, mas restauração da intenção original de Deus para a união matrimonial — reflexo da aliança entre Cristo e a Igreja (Efésios 5:31-32).

# O Jovem Rico e as Condições do Reino

O encontro com o jovem rico (v. 17–22) é um dos relatos mais patéticos — no sentido clássico — do Evangelho: um homem que se aproxima correndo, ajoelha-se, tem riqueza, observância religiosa e sinceridade, e ainda assim vai embora triste. O **ídolo da riqueza** impede a entrada no Reino.

## 1 As Crianças e o Reino (v. 13–16)

Os discípulos repreendem os que trazem crianças a Jesus — que os corrige: *"Deixai as crianças virem a mim... porque dos tais é o Reino de Deus"* (v. 14). A criança é paradigma de fé receptiva: sem mérito, sem pretensão, apenas confiança.

## 2 A Riqueza como Ídolo (v. 17–22)

Jesus ama o jovem rico (v. 21 — único registro desta emoção em Marcos) e exige justamente o que ele não pode dar: *"Vende tudo... e vem, segue-me."* A demanda não é universal ascetismo, mas diagnóstico preciso do ídolo específico deste homem.

## 3 Com Deus Tudo é Possível (v. 23–27)

A impossibilidade humana — *"é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha"* — é revertida pela declaração cristológica: *"Para os homens é impossível, mas não para Deus; porque para Deus todas as coisas são possíveis"* (v. 27). A salvação é monergismo divino.

# O Filho do Homem Veio para Servir

## Terceira Predição da Paixão (v. 33–34)

Jesus detalha com precisão crescente o que acontecerá em Jerusalém: será entregue aos sumos sacerdotes, condenado à morte, entregue aos gentios, escarnecido, flagelado e crucificado — e ao terceiro dia ressuscitará (v. 34). A especificidade não é adivinhação, mas soberania: Jesus vai à cruz com pleno conhecimento e plena liberdade.

## O Paradigma do Servo Sofredor (v. 42–45)

Em resposta ao pedido de Tiago e João por assentos de honra (v. 37), Jesus proclama o princípio fundamental do Reino: *"O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos"* (v. 45).

O termo *lytron* (resgate) é linguagem de redenção escrava — Cristo paga o preço pela libertação dos cativos do pecado. Este versículo é o coração soteriológico do Evangelho de Marcos e o cumprimento de Isaías 53:10–12.

# 3x

### Predições da Paixão

Jesus anuncia sua morte e ressurreição três vezes em Marcos (8:31; 9:31; 10:33–34), cada vez com maior detalhe.

# v.45

### Versículo-Chave

O versículo 45 é o clímax teológico de Marcos 10 e o fundamento da teologia da expiação vicária no Evangelho.

# Is 53

### Cumprimento Profético

A linguagem de "resgate por muitos" ecoa diretamente Isaías 53:11–12, confirmando Jesus como o Servo Sofredor.

# Entrada Triunfal em Jerusalém

A entrada de Jesus em Jerusalém é um ato profético deliberado, não uma demonstração espontânea de popularidade. Cada detalhe é calculado para afirmar a identidade messiânica diante do povo e das autoridades religiosas — e para cumprir a profecia de Zacarias 9:9.

1

## O Jumento Preparado (v. 2–7)

Jesus envia dois discípulos com instruções precisas para buscar um jumentinho jamais montado. A instrução antecipada revela onisciência e soberania. O jumentinho — animal de paz, não de guerra — cumpre Zacarias 9:9: *"Eis que o teu rei vem a ti... sobre um jumentinho."*

2

## Aclamação Messiânica (v. 9–10)

*"Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino do nosso pai Davi, que vem!"* — O Hosana é grito de salvação (*hôšî'â nâ'*, Salmo 118:25) que a multidão converte em aclamação real. A referência ao *Reino de Davi* é reconhecimento explícito da messianidade davídica de Jesus.

3

## A Inspeção do Templo (v. 11)

Jesus entra no Templo, olha em volta para tudo — como um inspetor fazendo seu relatório — e sai para Betânia. O gesto silencioso antecipa a purificação do dia seguinte (v. 15–19). O Senhor do Templo vem primeiro observar, depois purificar.

# Purificação do Templo e a Autoridade de Cristo

O último pericope desta seção apresenta um dos atos mais dramáticos e escatologicamente carregados do ministério de Jesus: a purificação do Templo. Emoldurado pela estrutura de sanduíche marcana (maldição da figueira — purificação do Templo — figueira seca), o ato interpretativo é claro: Israel, como a figueira, produzia folhagem religiosa sem fruto genuíno.

## A Figueira Estéril (v. 12–14, 20–21)

Jesus amaldiçoa a figueira que, embora com folhas, não tinha fruto. O símbolo é transparente: a religiosidade exterior sem fruto de obediência está sob juízo. A figueira seca até as raízes no dia seguinte (v. 20), confirmando a solenidade do ato profético.

## Expulsão dos Cambistas (v. 15–17)

Jesus expulsa vendedores e cambistas, derruba mesas e cadeiras: *"A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações, mas vós a fizestes covil de ladrões"* (v. 17) — citando Isaías 56:7 e Jeremias 7:11. O ato é juízo escatológico sobre um sistema religioso corrompido.

## Fé, Oração e Perdão (v. 22–25)

A lição da figueira seca conduz ao ensinamento sobre a fé que move montanhas (v. 23) — não magia, mas confiança radical em Deus. E imediatamente Jesus acrescenta: *"E quando estiverdes em pé orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém"* (v. 25).

O perdão não é adendo moral: é condição de acesso à presença de Deus. Quem purifica o Templo é o mesmo que purifica o coração — [Cristo, o Messias, o Juiz e o Redentor](#).

- ❏ Marcos 11 conclui com a autoridade de Cristo contestada pelos líderes religiosos (v. 27–33) — preparando o confronto final que levará à Cruz.

# Da Rejeição ao Reino — Síntese Cristocêntrica

Marcos 6–11 traça um arco narrativo de profunda coerência teológica: do rechaço em Nazaré à aclamação em Jerusalém, do Servo incompreendido ao Messias entronizado. Em cada pericope, a identidade de Jesus se aprofunda — profeta, taumaturgo, Filho de Deus, Servo Sofredor, Senhor do Templo. A exegese cristocêntrica destes capítulos revela que o Evangelho de Marcos não é apenas biografia, mas **teologia em ação**: cada milagre é sinal, cada confronto é revelação, cada predição é soberania.

## Cristo como Messias

Confissão de Pedro (8:29) como ponto de inflexão: Jesus é o Cristo — não o rei guerreiro esperado, mas o Servo Sofredor que resgata pela cruz.

## Cristo como Salvador

"O Filho do Homem veio... para dar a sua vida em resgate por muitos" (10:45) — fundamento da soteriologia marcana e de toda teologia evangélica.

## Cristo como Juiz

A purificação do Templo (11:15–17) revela Cristo como juiz escatológico que demanda fruto genuíno e adoração verdadeira de seus seguidores.

*"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."*  
— Mateus 28:19 (KJA)

## Jônatas Silva da Cruz

### Teólogo

Comentário Exegético de Marcos 6–11  
Análise Cristocêntrica e Acadêmica · KJA  
*Soli Deo Gloria*

## Sobre este Comentário

Este comentário exegético foi elaborado com rigor acadêmico e devoção cristocêntrica, buscando honrar a integridade do texto bíblico e edificar o Corpo de Cristo. Toda interpretação foi fundamentada nas línguas originais, na tradição hermenêutica evangélica e na confissão de fé reformada.